

# Programa de apoio às revistas científicas para a Fapesp\*

Rosalý Favero Krzyzanowski  
Eduardo Moacyr Krieger  
Francisco A. de Moura Duarte

## INTRODUÇÃO

Em virtude da diversificação e quantidade de informações geradas nas diferentes áreas do conhecimento humano, vêm surgindo nas últimas décadas vários e complexos problemas nos setores ligados à produção do documento original (papel do autor), à editoração, publicação e divulgação do documento semiformal e formal (papel do editor e publicador), à aquisição, organização, arquivamento e disseminação dos documentos nas suas variadas formas (papel das bibliotecas, centros de documentação, serviços de indexação) e no setor relativo à assimilação da informação pelos próprios técnico-cientistas (o usuário).

*A priori* deduz-se que uma análise desses problemas (técnicos, editoriais, financeiros etc.), com a finalidade de contorná-los, poderia levar a uma melhoria na difusão dos conhecimentos científicos e, conseqüentemente, a um aumento de intercâmbio entre os especialistas de diversos países. Porém, para que haja um equacionamento das dificuldades que vem enfrentando o sistema de transferência de informação (figura 1), faz-se necessário não só uma análise das mesmas, mas principalmente a busca de soluções práticas, de aplicação imediata, para que de fato sejam elas sanadas.

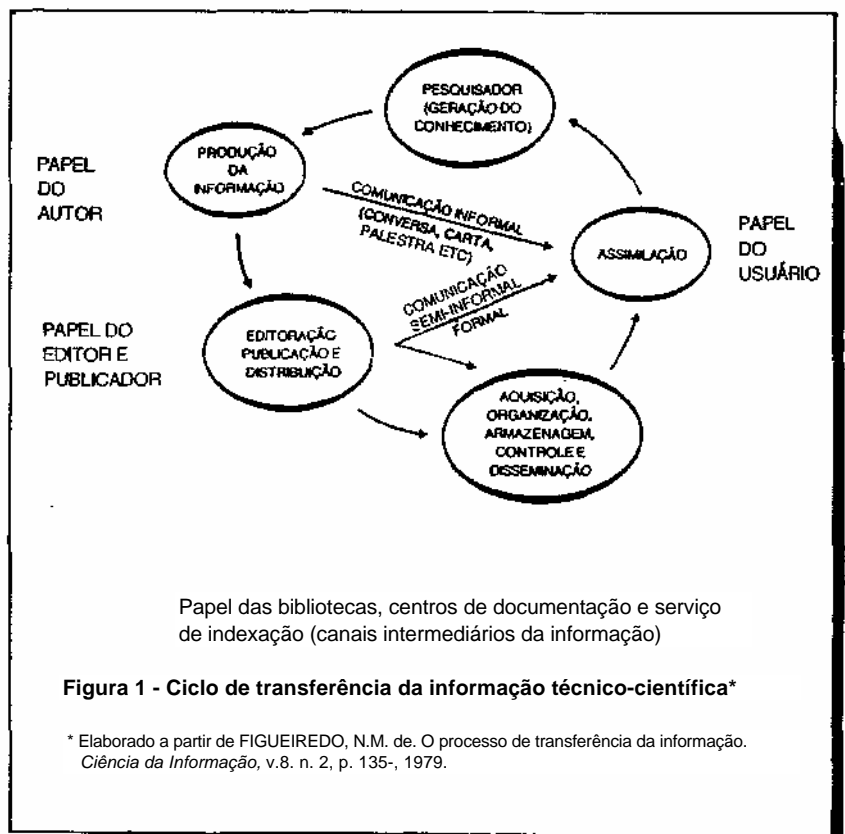
## Resumo

*Estudo de avaliação de revistas correntes brasileiras, para obtenção de um núcleo básico de títulos relevantes nas diferentes áreas de conhecimento que possam merecer apoio de agências financiadoras. A metodologia adotada foi basicamente: 1) levantamento dos periódicos correntes existentes no país, independentemente de suas origens institucionais; 2) análise de mérito e classificação por níveis de relevância desses títulos, realizadas por especialistas nas diferentes áreas e subáreas do conhecimento, seguindo procedimentos previamente elaborados pelos autores.*

## Palavras-chave

*Avaliação de periódicos; Listas básicas de periódicos/metodologia; Programa de Apoio às Revistas Científicas / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo / Brasil*

\* Processo Fapesp 87/0254-6



No tocante aos aspectos relativos à produção e **divulgação do trabalho científico**, especialmente com relação às revistas científicas - que é o tipo de documento que nos interessa neste estudo - existem sérias críticas, em âmbito internacional, quanto à proliferação de revistas, sem critérios adequados de qualidade e para as quais vêm se perdendo esforços, material publicado, recursos financeiros e até prestígio de organizações científicas ou instituições<sup>3</sup>. Entre essas críticas podemos destacar:

**1. Irregularidade na publicação e distribuição da revista**

"Revistas científicas, para terem divulgação adequada, necessitam adotar padrões editoriais internacionalmente consagrados e serem publicadas de forma regular e previsível"<sup>13</sup>.

**2. Falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo**

"A produção do texto requer procedimento de duas ordens. Uma que está diretamente relacionada à atividade reflexiva e indagativa que leva a verificar verdades ou falsidades e a outra que corresponde a processos organizacionais (padrões normativos) e mecânicos para a elaboração de sua publicação"<sup>10</sup>.

**3. Falta de corpo editorial e referees (autoridade da revista)**

"O elemento principal de reputação de uma revista é o gabarito de seu corpo editorial e a seriedade e imparcialidade de seus processos de seleção de trabalhos para publicação"<sup>13</sup>.

No panorama nacional crescem-se a estes aspectos:

**4. A pouca penetração da língua no exterior**

Segundo Garfield<sup>11</sup>, o inglês é a "língua franca" da ciência. Em 1981, por análise feita pelo autor a partir de dados coletados no *Science Citation Index*, apurou-se que dos 605 000 artigos indexados, 88% eram escritos em inglês.

Para Roche & Freitas<sup>12</sup> "... la ciencia contemporanea no habla español (ni tampoco portugués si podria agregar!)".

**5. O baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados**

A má qualidade da revista e de seu conteúdo (artigo científico) não só prejudica, o próprio autor que perde a chance de um reconhecimento de sua capacidade científica, como ainda desprestigia os editores e o próprio país a

que pertence. Publicações sem "filtro de qualidade" atrasam e distorcem o conhecimento científico em lugar de favorecê-lo<sup>3</sup>.

Cabe ao editor e ao corpo de avaliadores fazer com que o periódico atue como verdadeiro "filtro de qualidade", garantindo o equilíbrio do sistema de comunicação científica<sup>4</sup>.

Como conseqüência direta destes fatores negativos, que prejudicam o padrão de qualidade das revistas científicas brasileiras, vamos nos deparar com a pouca aceitabilidade das revistas no meio técnico-científico internacional e a sua restrita indexação nos índices e bibliografias internacionais, os quais também funcionam com "filtros de qualidade".

**A falta de recursos financeiros** é, no entanto, um dos aspectos de maior preocupação na área nacional, visto que impossibilita aos editores manter a independência econômica de suas revistas científicas, levando-os a buscar subsídios junto às agências financiadoras do país, cuja ajuda é praticamente impossível de direcionar para todas as publicações que existem na atualidade (figura 2).

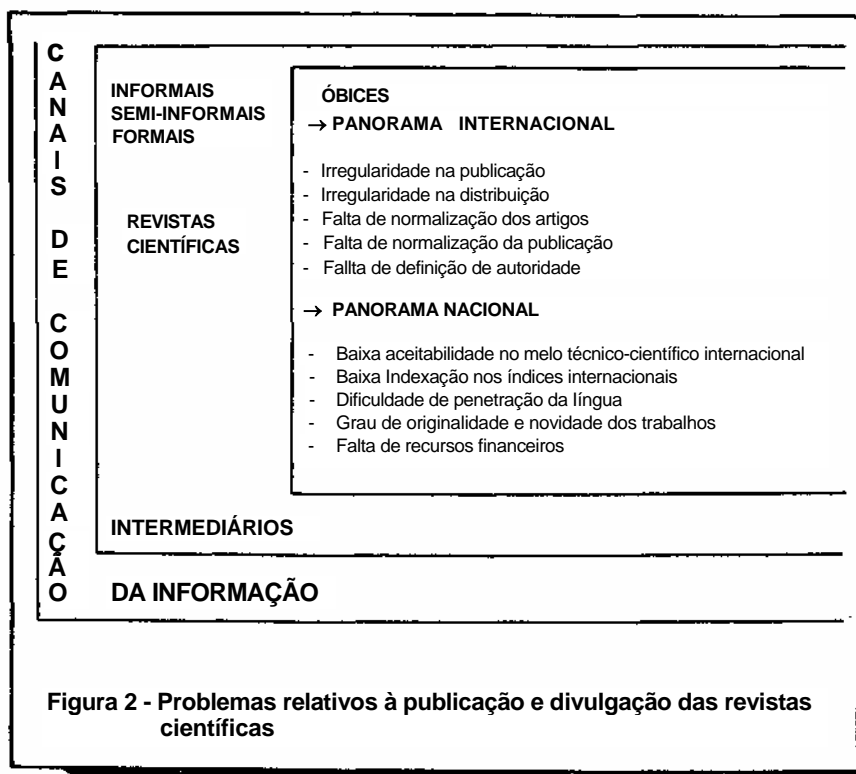
As agências preocupadas com esta situação vêm definindo políticas de apoio às revistas científicas com a finalidade principal de contribuir para que as publicações de

boa qualidade não venham a perecer e junto com elas a divulgação de pesquisas realizadas (muitas vezes com o auxílio das próprias agências, entre elas a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>5</sup> e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp<sup>6</sup>)).

A Fapesp tem como objetivo básico o fortalecimento da estrutura de pesquisa do estado e do país por meio de concessão de auxílio e bolsas.

Para consecução de suas finalidades, cabe à Fapesp custear total ou parcialmente projetos de pesquisas, individuais ou temáticos de equipe, a serem desenvolvidos em instituições públicas ou privadas, bem como promover o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros e, ainda, **apoiar a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas**<sup>7</sup>. Para dar atendimento a este item, a Fapesp vem concedendo auxílio financeiro às revistas científicas a título excepcional e em caráter supletivo.

Até 1985, a concessão de auxílio às revistas científicas estava diretamente ligada às Coordenadorias de Áreas do Conhecimento da Fapesp, que têm como prioridade o julgamento de pedidos de auxílio a projetos de pesquisa e bolsas de estudo, ficando o auxílio às publicações até essa data dependentes do atendimento daquelas prioridades<sup>1</sup>.



Em 1985, a Fapesp, preocupada em contribuir de forma mais objetiva com a concessão de auxílios às publicações periódicas científicas, criou uma Coordenadoria de Publicações, cuja função vem sendo a de contribuir para o julgamento dos pedidos recebidos, com vistas a um apoio integral ou parcial à publicação de revistas científicas.

Para tanto, esta Coordenadoria de Publicações teve como meta inicial propor uma política de auxílio financeiro para periódicos e estabelecer critérios para a avaliação dos mesmos, os quais foram aprovados pelo Conselho Superior da Fapesp, nesse mesmo ano<sup>5</sup>.

No entanto, em razão do aumento de solicitações recebidas pela Fapesp (as quais vêm sendo muito além de suas possibilidades de atendimento) e em virtude do número excessivo de revistas numa mesma área (o que leva a uma dispersão de fundos, esforços e material científico), os membros da Coordenadoria de Publicações, em 1987, decidiram criar novos mecanismos para operacionalizar as suas atividades, isto é:

1. estabelecer núcleo básico de revistas científicas correntes nacionais nas diferentes áreas do conhecimento, que venha merecer a prioridade de apoio financeiro da Fapesp, distribuído em níveis de relevância;
2. obter dados informacionais relativos ao padrão de qualidade de determinados periódicos, que facilitem a apreciação das solicitações de auxílio às publicações que são dirigidas à Fapesp;
3. estimular a conscientização dos editores de revistas quanto à importância da adoção de padrões de qualidade que permitam melhorar o nível de sua publicação e, conseqüentemente, contribuam para a maior difusão e aceitabilidade das mesmas no meio técnico-científico nacional e internacional.

Pautada nesta problemática e objetivando os itens enumerados anteriormente, a Coordenadoria de Publicações da Fapesp, em 1988, realizou projeto com metodologia própria, obtendo um núcleo básico preliminar de títulos correntes brasileiros que até 1990 orientou os trabalhos dessa Coordenadoria. Após dois anos (1990) essa listagem passou por uma reavaliação para fins de atualização e refinamento crítico dos títulos.

## MATERIAL E MÉTODO

Para o estabelecimento do núcleo básico de revistas científicas nacionais correntes, utilizou-se dos seguintes procedimentos:

### LEVANTAMENTO DOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS CORRENTES NACIONAIS

Adotou-se a publicação *ISSN: Periódicos Correntes Brasileiros\** (1983), comparando-a e complementando-a com os Catálogos Coletivos USP (1986) e IBICT (1984) e com a lista da Capes<sup>5</sup>.

Complementada a 1ª listagem *ISSN Periódicos Correntes Brasileiros*, essa foi reorganizada pelo *Índice Geral das Grandes Áreas, Áreas e Subáreas e Especialidades do Conhecimento* do CNPq, adotada pela Fapesp<sup>7</sup>, e remunerados os títulos dos periódicos, sendo eliminados os títulos encerrados e as publicações secundárias (bibliografias e índices). Não houve nessa primeira fase a preocupação de exclusão das revistas de divulgação, no sentido de fornecer uma listagem global das revistas de cada área aos especialistas a serem consultados na fase posterior a esse levantamento.

### AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS QUANTO AO SEU GRAU DE QUALIDADE ATRAVÉS DE:

#### **Análise e classificação de mérito dos títulos por especialistas nas diferentes áreas e subáreas do conhecimento**

Após a organização da listagem elaboraram-se *Procedimentos para análise dos periódicos correntes brasileiros*<sup>8</sup>, os quais foram enviados aos especialistas, juntamente com a listagem dos periódicos da respectiva área de cada especialista, para a análise dos títulos relevantes (anexo 1).

Cada especialista ou grupo de especialistas teve como atividade analisar todos os títulos relacionados na listagem e classificá-los segundo o seu grau de relevância, anotando os seus respectivos números em planilhas preelaboradas pelos autores (anexo 1).

Nessas planilhas foram definidos campos para o grau de relevância das revistas (**prioritária, importante e de importância relativa**). No caso das prioritárias foi solicitada, também, a especificação da ordem decrescente de prioridade.

\*IBICT. *ISSN: Periódicos correntes brasileiros. Brasília, CNPq/IBICT, 1983.*

## **Análise e classificação pela Coordenadoria de Publicações/Fapesp**

A partir da devolução das análises e classificações realizadas pelos especialistas, a Coordenadoria de Publicações organizou o "núcleo básico das revistas nacionais correntes" (edição preliminar), cuja circulação ficou restrita à Fapesp, como um dos recursos da Coordenadoria de Publicações para apreciação de pedidos de auxílio financeiro a revistas científicas.

Em 1990, esse núcleo foi redistribuído a novos especialistas (média de cinco para cada área do conhecimento humano) com a finalidade de:

- a) reanalisar o núcleo básico das revistas da área respectiva, levando em conta o "Roteiro para análise de mérito", incluso no item 2 do *Procedimento para análise dos periódicos correntes brasileiros*<sup>9</sup>;
- b) extrair os títulos considerados, na atualidade, não mais relevantes para a área respectiva;
- c) reeleger o nível de relevância dos títulos, caso estivessem, na edição preliminar, em nível de relevância inadequado;
- d) incluir novos títulos, se fosse o caso, para atualização e/ou melhoria do núcleo.

Após realizada a reavaliação, a Coordenadoria reorganizou o "núcleo básico de revistas correntes nacionais", eleito pelos especialistas para a Fapesp.

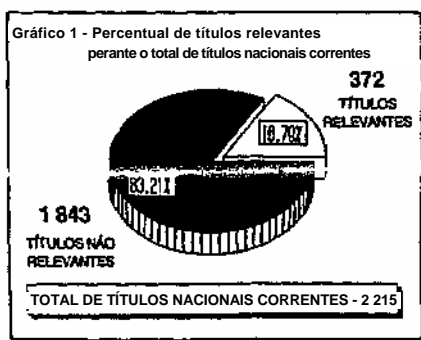
Paralelamente ao levantamento do núcleo de revistas, a Coordenadoria de Publicações elaborou:

- a) "Formulário de informação sobre as publicações periódicas"<sup>8</sup>, a ser preenchido pelos editores das revistas científicas, quando da solicitação do auxílio financeiro à Fapesp;
- b) "Roteiro para análise de mérito das revistas", a ser observado pelas Coordenadorias de Áreas do Conhecimento da Fapesp, quando da avaliação de mérito de novas revistas ainda não analisadas pelos especialistas. Este roteiro foi extraído do item 2 do documento *Procedimento para análise dos periódicos correntes brasileiros*<sup>9</sup> (anexo 1).

Ambos os formulários foram criados com a finalidade de auxiliar as Coordenadorias de Áreas e a de Publicações na apreciação de pedidos de auxílio financeiro.

## RESULTADOS

O universo encontrado no levantamento realizado em 1988 foi o de 2 311 títulos nas diferentes áreas de conhecimento humano, sendo que 669 títulos foram selecionados pelos especialistas como relevantes. Com a reavaliação em 1990, obteve-se um total de 372 títulos selecionados, dentro do universo de 2 215 títulos. A diferença de 98 títulos a menos do universo de 1990 em relação a 1988 deve-se ao encerramento de títulos. Numericamente, isto não é representativo em razão da publicação de outros novos títulos nas diferentes áreas do conhecimento. Observa-se, no entanto, que, com relação ao número de títulos selecionados na segunda avaliação, houve um refinamento mais crítico dos especialistas, o qual é demonstrado pela redução de 297 títulos relevantes (55,60%) em relação aos selecionados em 1988, apesar da inclusão de alguns títulos novos considerados de mérito, no ano de 1990.



Destes totais já estão excluídas duplicações de títulos, os quais foram considerados **relevantes em mais de uma área**, isto é, os títulos duplicados foram contados uma única vez, apesar de serem indicados em duas ou mais áreas do conhecimento. Para identificação dos títulos "contados" e dos "não contados", adotou-se sinalização no rodapé da lista geral dos títulos relevantes ("núcleo básico de revistas brasileiras correntes").

Observando-se o quadro 1, verifica-se que as áreas do conhecimento foram distribuídas em 12 grandes áreas, em conformidade com o *Índice Geral das Grandes Áreas, Áreas e Subáreas e Especialidades do Conhecimento* preconizado pelo CNPq, adotado pela Fapesp<sup>7</sup>. Nessas áreas foram selecionados 372 títulos relevantes, que representam 16,79% das revistas brasileiras publicadas correntemente. Das 12 áreas, destacam-se três com índices percentuais de títulos relevantes acima de 50% (Arquitetura e Urbanismo; Astronomia e Química) e nove áreas com índices percentuais menores do que 25% (Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Economia e Administração; Ciências Humanas e Sociais; Engenharias; Física; Geociências e Matemática).

**Quadro 1- Demonstrativo da distribuição quantitativa de títulos correntes relevantes e não relevantes nas áreas do conhecimento humano segundo classificação adotada pela Fapesp**

ÁREAS	TÍTULOS CORRENTES	TÍTULOS RELEVANTES		TÍTULOS NÃO RELEVANTES	
		Total	%	Total	%
Arquitetura e Urbanismo	(0,77%) (..) 17	(..) 11	64,70	6	35,30
Astronomia	(0,36%) 8	8	100%	0	0%
Ciências Agrárias	(25,03) (:) 554	(:) 37	6,68	517	93,32
Ciências Biológicas	(6,25%) (*) 139	25	17,98	114	82,02
Ciências Humanas	(22,63%) 500	118	23,60	382	76,40
Ciências da Saúde	(14,82%) (.) 328	(.) 60	18,29	268	81,71
Engenharias	(7,73%) (x) 171	(x) 42	24,56	129	74,14
Economia	(13,82%) (00) 306	(00) 37	12,09	269	87,91
Física	(0,58%) 13	03	23,08	10	76,92
Geociências	(5,10%) (**) 115	(**) 08	6,95	107	93,05
Matemática	(1,76%) 39	07	17,95	32	82,05
Química	(1,13%) (0) 25	(0) 16	64,00	9	36,00
TOTAL	2 215	372	16,79	1 843	83,21

C. Agrárias (:)- na área 556(C); 39 (R) - 2 títulos duplicam na **C. Biológicas** = 554(C); 37(R)

C. Biológicas (\*) - na área 145(C); 31(R) - 6 títulos duplicam em outras áreas: **C. da Saúde** (4PR); **C. Agrárias** (2IM)=139(C); 25(R)

Química (0) - na área 30(C); 21(R) - 5 títulos duplicam em outras áreas: **Ciência da Saúde** (1PR); **Agrárias** (2PR); **Biológicas** (2IR) = 25(C); 16(R)

Geociências (\*\*) - na área 118(C); 11(R) - 3 títulos duplicam em outras áreas: **Ciências da Saúde** (1PR); **Biológicas** (1IM); **Agrárias** (1PR) = 115(C); 8(R)

Economia (00) - na área 308 (C); 39(R) - 2 títulos duplicam na área de **Arquitetura e Urbanismo** (2PR) = 306(C); 37(R)

Arquitetura e Urbanismo (..) - na área 18(C); 12(R); - 1 título duplica na áreas de **C. Humanas** (1IM)=17(C); 11(R)

Engenharias (x) - na área 174(C); 45(R) - 3 títulos duplicam na área de **Matemática** (1PR); **Química** (1PR); **Administração** (1PR) = 171(C); 42(R)

C. Saúde (.) - na área 330(C); 62(R) - 2 títulos duplicam em outras áreas: **Ciências Biológicas** (1PR); **Ciências Agrárias** (1PR) = 328(C); 60(PR)

A área de Ciências Agrárias, que conta com o maior número de revistas publicadas (25,03% do total existente = 2 213 títulos) é, no entanto, a que se apresenta com o menor índice de revistas relevantes (6,68%). A área de Ciências Humanas vem em 2º lugar no rol das áreas com maior número de revistas publicadas (22,63%). Porém, contrariamente, a área de Ciências Agrárias apresenta um índice de 23,60% de revistas relevantes (118 títulos). Acredita-se que este número de títulos provém da própria subdivisão da área que se apresenta com 17 subáreas. Se levarmos este aspecto em consideração, teremos uma média de sete títulos por subárea. Comparativamente, na área de Ciências Agrárias temos oito subáreas, o que equivale à média de 4,6 títulos por subárea.

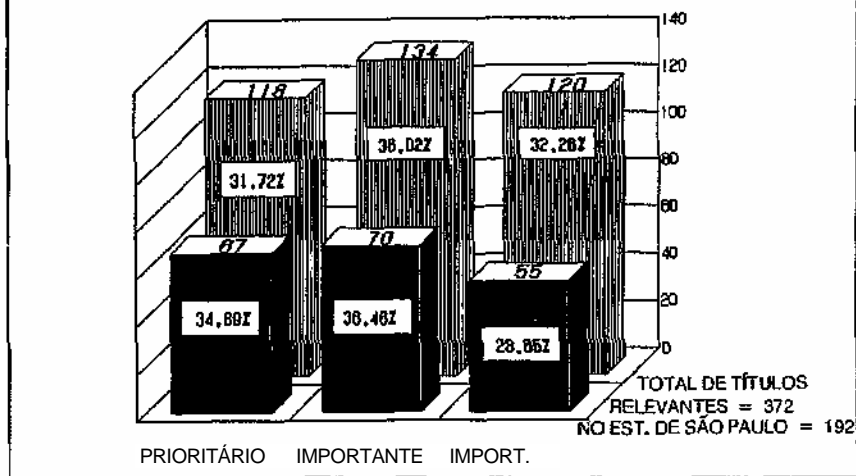
Deve-se observar, ainda, que as áreas de Arquitetura e Urbanismo, Astronomia e Química, demonstradas no quadro 1 como as que possuem maiores índices percentuais de revistas relevantes (acima de 50%), estão, entretanto, entre aquelas que possuem os menores números de títulos **correntes (respectivamente 17, 8 e 25 títulos)**. Junto a elas estão as áreas de Física e Matemática, com 13 e 39 títulos, apresentando, por sua vez, índices percentuais de relevância abaixo de 25%.

O total de títulos considerados pelos especialistas como não relevantes é representado pelo alto índice de 83,21%.

A partir destes dados numéricos e do núcleo básico relevante levantado, foi possível ainda obterem-se alguns outros dados que merecem destaque:

- 1) **dos títulos relevantes que se somaram 372, 118 são prioritários, 134 importantes e 120 de importância relativa. Destes, 192 títulos são publicados no Estado de São Paulo, na equivalência de 67,70,55, respectivamente (gráfico 2).**
- 2) Distribuindo-se os títulos relevantes pelos seus níveis de prioridades e destacando-se aqueles oriundos do Estado de São Paulo, dentro de suas áreas de conhecimento, obtiveram-se os dados apresentados no quadro 2. A área de Ciências Humanas é a que detecta o maior número de títulos prioritários, tanto a nível nacional, como de Estado de São Paulo, seguida da área de Engenharias. Representam estas duas áreas 24,88% e 19,27%, respectivamente, do total de títulos prioritários (somadas chegam a 44,15%).
- 3) A distribuição geográfica dos títulos relevantes mostra que o Estado de São Paulo detém o maior número de títulos

**Gráfico 2 - Distribuição de títulos relevantes em níveis (prioritário, importante e importância relativa) e suas incidências no Estado de São Paulo**



**Quadro 2 - Distribuição quantitativa dos títulos prioritários, importantes e de importância relativa por área e suas incidências no Estado de São Paulo**

ÁREAS	PRIORITÁRIOS		IMPORTANTES		DE IMPORTÂNCIA RELATIVA		TOTAL	
	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo
Arquitetura e Urbanismo	10	5	1	0	0	0	11	5
Astronomia	5	3	0	0	3	0	8	3
Ciências Agrárias	13	5	17	11	7	3	37	19
Ciências Biológicas	3	3	6	4	16	7	25	24
Ciências Humanas	33	22	41	22	44	17	118	61
Ciências da Saúde	17	10	28	14	15	5	60	29
Engenharia	14	6	15	6	13	8	42	20
Economia	12	7	12	4	13	9	37	20
Física	1	1	1	1	1	1	3	3
Geociências	4	2	1	1	3	2	8	5
Matemática	4	1	3	1	0	0	7	2
Química	2	2	9	6	5	3	16	11
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>67</b>	<b>134</b>	<b>70</b>	<b>120</b>	<b>55</b>	<b>372</b>	<b>192</b>

(51,61%), seguido do Estado do Rio de Janeiro (26,35%), Minas Gerais (13,49%) e Distrito Federal (5,11%). Os títulos restantes distribuem-se nos demais Estados, sem representatividade individual, somando 13,44% (gráfico 3).

4) Com relação às origens institucionais, os títulos relevantes foram distribuídos em títulos publicados por **Sociedades**, Instituições de **Pesquisa**, Instituições de **Ensino e Pesquisa** e **Outros**. Entraram nesta última, associações de classe, editoras particulares e órgãos do governo sem vínculo com a área de pesquisa (gráfico 4),

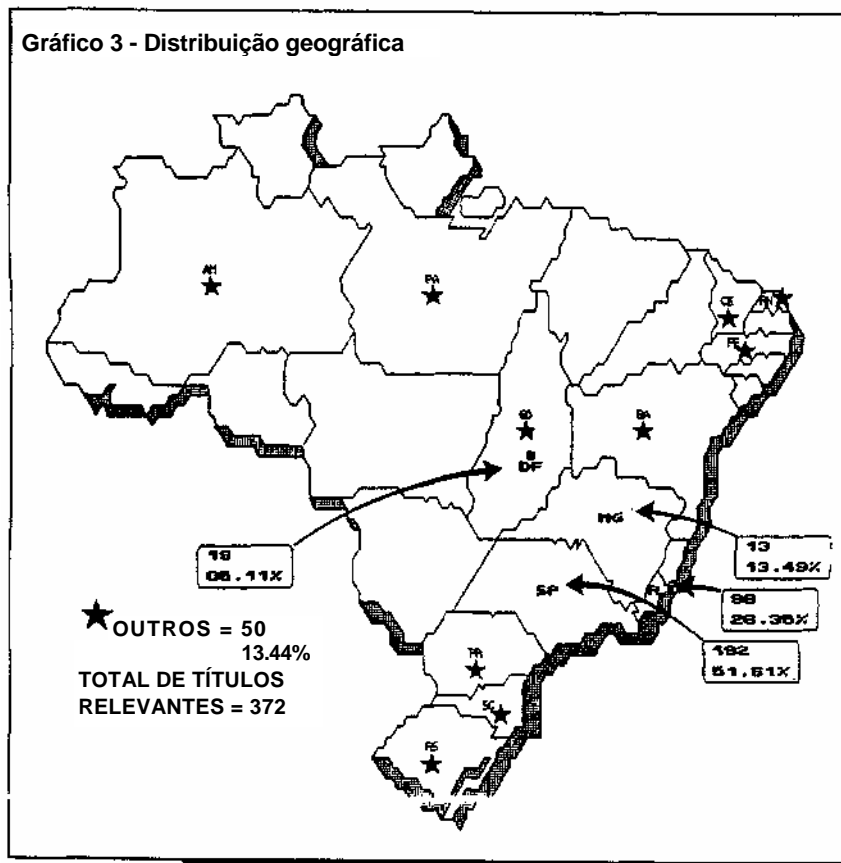
5) Cruzando-se os dados dos gráficos 2 e 4, verifica-se que o [maior] número de títulos prioritários brasileiros divide-se entre as Instituições de **Pesquisa** (20,34%) e **Sociedades** (21,18%), seguido das publicações oriundas das Instituições de **Ensino e Pesquisa** (24,57%). O restante dos títulos (33,90%) é relativo ao item "Outros", que merece uma avaliação individual posterior. Na mesma seqüência quantitativa, encontram-se os títulos publicados no Estado de São Paulo (gráfico 5),

6) A partir do gráfico 5, vê-se a seguir a distribuição dos **títulos prioritários por origem institucional dentro de cada área**. Somando-se os títulos oriundos das Instituições de **Pesquisa, Ensino e Pesquisa e Sociedade**, tem-se um total de 78 títulos no Brasil e 41 no Estado de São Paulo, o que representa 68,10% e 34,75%, respectivamente, do total dos **títulos prioritários** (118 títulos) (quadro 3).

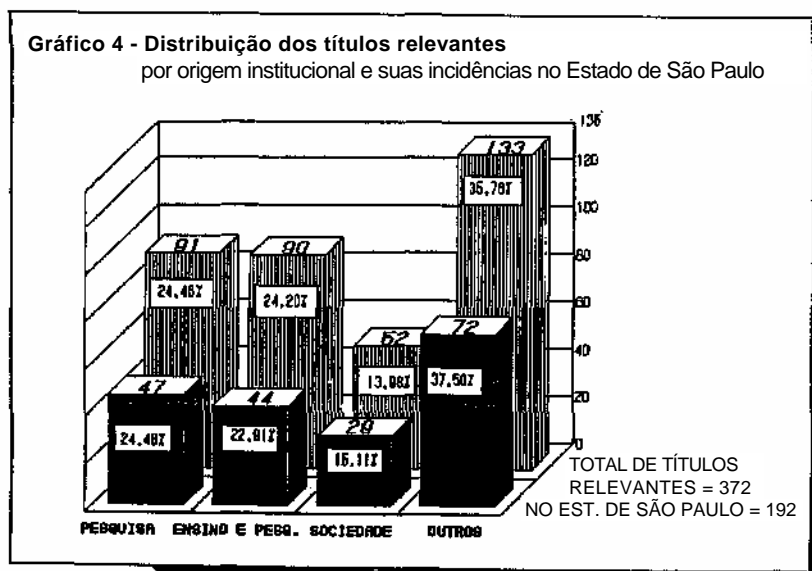
7) Elaborando uma comparação, por eliminação, verifica-se, no quadro 4, à página 144, que os títulos prioritários correntes do Estado de São Paulo, oriundos de Instituições de **Ensino, Pesquisa e Ensino e Sociedade** (41 títulos), equivalem a:

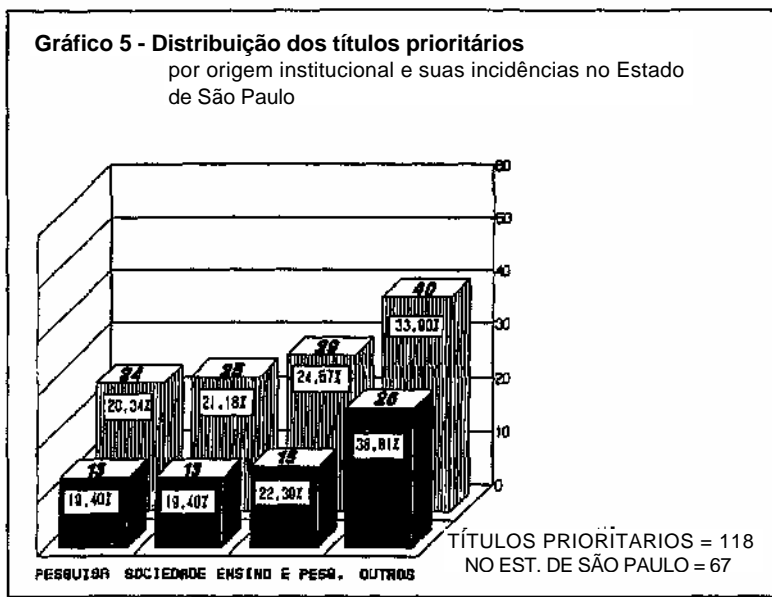
- 61,19% do total de prioritários correntes no Estado de São Paulo;
- 34,75% do total de prioritários correntes nacionais;
- 11,02% do total de títulos relevantes correntes nacionais;
- 1,85% do total de títulos correntes nacionais.

**Gráfico 3 - Distribuição geográfica**



**Gráfico 4 - Distribuição dos títulos relevantes por origem institucional e suas incidências no Estado de São Paulo**





**Quadro 3 - Distribuição quantitativa dos títulos prioritários por origem institucional dentro de cada área e suas incidências no Estado de São Paulo**

ÁREAS	TIPO DE PUBLICAÇÃO (ORIGEM INSTITUCIONAL)									
	PESQUISA		ENSINO E PESQUISA		SOCIEDADE		OUTROS		TOTAL	
	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo	Brasil	S. Paulo
Arquitetura e Urbanismo	3	2	2	0	0	0	5	3	10	5
Astronomia	4	2	0	0	1	1	0	0	5	3
Ciências Agrárias	3	0	3	1	6	3	1	1	13	5
Ciências Biológicas	0	0	0	0	2	2	1	1	3	3
Ciências Humanas	7	7	13	7	1	1	12	7	33	22
Ciências da Saúde	3	1	6	5	1	1	7	3	17	10
Engenharia	1	0	0	0	5	1	8	5	14	6
Economia	3	1	5	2	0	0	4	4	12	7
Física	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Geociências	0	0	0	0	4	2	0	0	4	2
Matemática	0	0	0	0	3	0	1	1	4	1
Química	0	0	0	0	1	1	1	1	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>40</b>	<b>26</b>	<b>118</b>	<b>67</b>

Títulos Prioritários em Pesquisas, Ensino e Pesquisa, Sociedade	
BRASIL	NO ESTADO DE SÃO PAULO
78 títulos (68,10% do total de títulos prioritários)	41 títulos (34,75 do total de títulos prioritários)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os dados aqui fornecidos refletem um primeiro estudo do "núcleo básico das revistas brasileiras correntes", realizado a partir de duas avaliações, efetuadas com um intervalo de tempo de dois anos (1988, 1990), por especialistas ligados às 12 grandes áreas do conhecimento.
- O "núcleo básico das revistas brasileiras correntes", o "Formulário de informação sobre as publicações periódicas" e o "Roteiro de análise de mérito das revistas" terão como função subsidiar as Coordenadorias de Áreas do Conhecimento e a Coordenadoria de Publicações da Fapesp, na apreciação das solicitações de auxílio financeiro às revistas científicas.
- A Fapesp e outros órgãos financiadores estão funcionando na realidade como "filtro de qualidade", concedendo parcial ou integralmente, ou ainda não concedendo verba às revistas, mediante o seu padrão de qualidade.
- Cabe, portanto, às agências financiadoras, como a Fapesp, alertar os editores para que intensifiquem os controles de qualidade de suas revistas, assim como evitem a proliferação de revistas na mesma especialidade, dispersando fundos, esforços e informação do próprio órgão publicador ou mesmo das próprias agências financiadoras, para as quais vêm solicitando recursos. Cabe destacar, ainda, que este trabalho de conscientização já vem sendo realizado pela Associação dos Editores de Revistas Científicas, desde 1985.
- O total de 83,21% de títulos não selecionados como relevantes incita à necessidade de uma reflexão imediata por parte dos editores. É vital no atual panorama nacional que os editores repensem a necessidade da publicação de suas revistas ou de novas revistas, perante a existência de **títulos correntes já consagrados** nas suas respectivas áreas e subáreas de atuação. Isto não significa, no entanto, que novos títulos ligados às áreas e/ou subáreas carentes de veículos de informação científica de qualidade não devam ser publicados e mesmo apoiados pelas agências financiadoras.
- Sugere-se aos órgãos financiadores avaliar a possibilidade de manter, segundo suas normas, o auxílio financeiro constante àquelas revistas consideradas prioritárias e que pertençam às Instituições de **Pesquisa, Ensino e Pesquisa e Sociedades** (anexo 2).

**Quadro 4 – Resumo comparativo-especificatório dos títulos correntes brasileiros aos prioritários no Estado de São Paulo (oriundos de instituições de ensino, pesquisa e sociedade).**

TOTAL TÍTULOS CORRENTES		TÍTULOS RELEVANTES		TÍTULOS PRIORITÁRIOS		TÍTULOS PRIORITÁRIOS SÃO PAULO		TÍTULOS PRIORIT./SP ENS., PESQ. E SOC.	
QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
(100%)		(16,79%)		(5,32%)		(3,02%)		(1,85%)	
2.215 T.	100	372 T.	16,79	118 T.	31,72	67 T.	56,78	41 T.	61,19
								61,19%	
								34,74%	
								11,02%	
								1,85%	
TOTAL TÍTULOS CORRENTES		TÍTULOS NÃO RELEVANTES		TÍTULOS IMP. E IMP. RELATIVA		TÍTULOS/ OUTROS ESTADOS DO BRASIL		TÍTULOS PRIORIT./SP "OUTROS"	
QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
(100%)		(83,21%)		(11,47%)		(2,30%)		(1,17%)	
2.215 T.	100	1.843 T.	83,21	254 T.	68,28	51 T.	43,22	26 T.	38,81
TOTAL		(100 %)		(16,79%)		(5,32%)		(3,02%)	
		2.215 T.	100	372 T.	100	118 T.	100	67 T.	100
		(correntes)		(relevantes)		(prioritário/ Brasil)		(prioritário S. Paulo)	

7. Sugere-se que as agências de fomento venham a desenvolver em conjunto um estudo de critério de avaliação de periódicos que permita um julgamento mais amplo e uniforme das revistas científicas.

8. Sugere-se, por fim, que este estudo da Coordenadoria de Publicações da Fapesp seja reavaliado a cada dois anos, no sentido de atualização e aprimoramento do mesmo.

#### Agradecimentos

Aos especialistas consultados, à Fapesp (Proc. 87/0254-6), ao Vladis Yussil Kalil Silva e Eliana da Silva Rodrigues os nossos agradecimentos pelo apoio à consecução deste trabalho.

### Supporting program for scientific journals for the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Supporting Foundation for the Research of São Paulo State).

#### Abstract

*Evaluation study of Brazilian current periodicals to obtain a basic nucleus of relevant titles in the different areas of the knowledge that can be supported by financial agencies. The adopted methodology was: 1) survey of the current periodicals existing in Brazil. Independently of its institutional origins; 2) merit analyse and classification by importance levels of those titles, realized by specialists in the different areas and subareas of the knowledge, starting from procedures previously elaborated by the authors.*

#### Key words

*Scientific journals evaluation; Core journals lists/methodology; Supporting Program for Scientific Journals / Supporting Foundation for the Research of São Paulo State/Brazil.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. T. D. FAPESP - política de publicações. In: ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS. 2. Campinas, 27 e 28 de nov. 1985. *Anais...* Campinas, 1985. p. 41-4.
- ARAÚJO, D. J. CNPq- estímulo e financiamento à produção intelectual. In: SEMINÁRIO DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS. 5. Brasília, 1985. *Anais...* Brasília, 1985. p. 33-7.
- ARENDTS, T. El problema de las revistas científicas y técnicas latino-americanas. *Acta cient. venez.* n. 15, p. 51-2, 1964.
- BRAGA, G. M. Comunicação científica: o periódico. In: SEMINÁRIO DE PUBLICAÇÕES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO. 1. Brasília, 24 a 26 de ago. 1983. *Anais...* Brasília, 1983. p.20-2.

- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Coordenadoria de Apoio a Pessoal de Ensino Superior. *Listas básicas de publicações periódicas* (versão preliminar). Brasília, Capes. 1985. 3v.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (Fapesp) *Auxílio de periódicos científicos*. 2ª versão. (1986). 9p. (Doc. Interno)
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (Fapesp) *Manual de Informações gerais*. São Paulo, 1990, 20p.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coordenação de Periódicos. *Formulário de informação sobre as publicações periódicas*. São Paulo, 1988. 5p. (Reprodução em fotocopiadora).
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coordenação de Periódicos. *Procedimentos para análise dos periódicos correntes brasileiros*. São Paulo, 1987. 4p. (Reprodução em fotocopiadora).
- FURTADO, J. S. Expansão da informação científica. In: SEMINÁRIO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO. 1. Brasília, 24 a 26 de ago. 1983. *Anais...* Brasília, 1983. p. 13-9.
- GARFIELD, F. E. *Mapping science in the third world*. Science and public police, p. 112-27, June 1983.
- ROCHE, Marcel, FREITAS, Y. Producción y flujo de información científica en un país periférico americano (Venezuela). *Inter-ciencia*, n. 7 p. 287, set./out. 1982.
- SCWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. *Rev. bras. Técn.*, v. 15, n. 3, p. 25-32, maio/jun. 1984.

*Artigo aceito para publicação em 26 de julho de 1991*

#### Rosaly Favero Krzyzanowski

Diretora do Serviço de Documentação Odontológica. Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo.

#### Eduardo Moacyr Krieger

Titular de Fisiologia. Laboratório de Hipertensão. Divisão de Experimentação. Instituto do Coração (Incor). Universidade de São Paulo.

#### Francisco A. de Moura Duarte

Titular de Genética. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.



**ANEXO 1**

**PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CORRENTES BRASILEIROS QUANTO AO SEU MÉRITO**

1) confirmar, com base na listagem anexa\*, as subáreas subordinadas à área dessa Coordenadoria.

**Observação:**

1.1 Para montagem da listagem anexa, a Coordenadoria de Publicações manteve a distribuição de assuntos e subassuntos, existente na publicação "ISSN: publicações periódicas brasileiras", que poderá não equivaler à classificação utilizada por essa Coordenadoria de Área.

Lembramos que a definição das subáreas poderá ter grande importância prática na locação de recursos.

1.2 Desta forma, será necessário reorganizar a listagem conforme as subáreas efetivas dessa Coordenadoria, para distribuição correta dos títulos dentro das mesmas e, a partir daí, analisá-los quanto ao seu grau de relevância (ver item Z).

2) analisar cada título relacionado na listagem, classificando-o segundo o seu grau de relevância perante a área e a subárea a que pertence.

**Observação:**

**ROTEIRO PARA ANÁLISE DE MÉRITO DAS REVISTAS**

2.1 Todos os títulos deverão ser classificados segundo sua importância maior ou menor dentro da área. Desta forma cada área terá o seu "rol" de revistas "prioritárias", "importantes" e de "importância relativa".

2.2 Para definição do grau de relevância de cada título, deverá ser levado em consideração:

- 2.2.1 Qualidade da publicação
  - . qualidade dos trabalhos (nível científico; originalidade; atualidade; identificação com a orientação temática da revista);
  - . qualidade do corpo editorial e consultores (participação de membros da comunidade nacional e estrangeira).

2.2.2 Natureza do órgão publicador

- . os periódicos devem ser editados de preferência por instituição de ensino, pesquisa e sociedade científica.

\* Compilada a partir da consulta às seguintes publicações:  
 - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas  
 - Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas/USP  
 - ISSN: publicações periódicas brasileiras  
 - Lista básica de publicações periódicas/MEC/Capes

2.2.3 Abrangência

- . quanto à origem dos trabalhos (abertura da revista) institucional, estadual, nacional, internacional;
- . quanto à difusão (alcance) da revista institucional, estadual, nacional, internacional;

2.2.4 Indexação

- . quanto maior o número de bases de dados informacionais em que figura a revista, maior será a sua valorização de qualidade, produtividade e, inclusive, sua difusão - indireta.

2.2.5 Tradição, regularidade e importância relativa dentro da área

2.3 Poderá ocorrer a ausência de algum título na listagem a ser analisada. Caso seja título relevante, indicá-lo independentemente de não estar relacionado.

3) registrar na planilha cada título analisado, segundo o seu grau de relevância.

**Observação:**

3.1 Cada subárea deverá ter uma planilha com a classificação de seus respectivos títulos (ver exemplo a seguir).

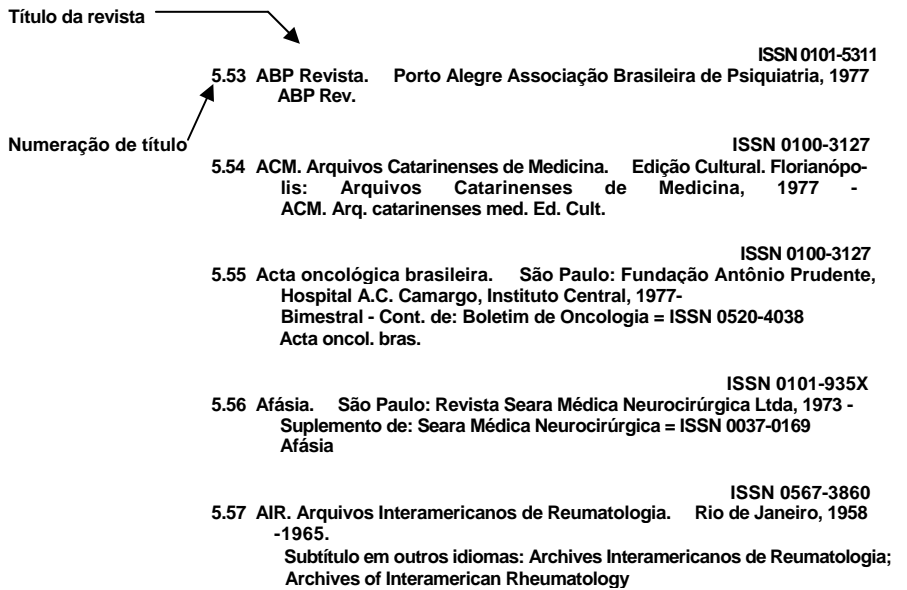
3.2 Para o registro dos títulos deverão ser utilizados os números constantes da listagem de títulos (ver exemplo a seguir).

4) Na coluna dos **títulos classificados como prioritários** representar, entre parênteses, a escala de importância decrescente, por exemplo: o título considerado o mais importante será representado por (1), e assim por diante (ver modelo a seguir).

**EXEMPLOS**

**LISTAGEM**

Classificação da subárea → **MEDICINA**



**PLANILHA**

Área: SAÚDE  
 Subárea: MEDICINA

Número correspondente ao título na listagem

	Prioritária	Muito Importante	Importante	Não relevante
	5.55(2)	5.56	5.53	5.54
	5.57(1)			

Numeração decrescente de acordo com a importância das revistas priorizadas.

**PLANILHA PARA CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS REVISTAS**

Área:  
Subárea:

Prioritárias	Importantes	De importância relativa	Não relevantes

**Prioritárias**

– Revistas consideradas de alta relevância à área ou subárea; possuidoras de todas as características especificadas no Item 2.2.

**Importantes**

– Revistas consideradas relevantes para a área ou subárea; possuidoras de grande parte das características definidas no item 2.2.

**De importância relativa**

– Revistas consideradas de interesse, porém não essenciais à área ou subáreas; possuidoras de algumas características definidas no item 2.2.

**Não relevantes**

– Revistas consideradas sem importância relativa dentro da área ou subárea, além de não possuírem as características definidas no Item 2.2.

**ANEXO 2**

**NÚCLEO BÁSICO DE TÍTULOS BRASILEIROS CORRENTES – PRIORITÁRIOS\***

ÁREA: **ARQUITETURA E URBANISMO**

SUBÁREA: *ARQUITETURA E URBANISMO (GERAL)*

ARQUITETURA E URBANISMO.  
São Paulo, Pini Ltda., 1985 –

ARQUITETURA: REVISTA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.  
Rio de Janeiro, IAB, 1961 –

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA.  
São Paulo, Assoc. dos Geógrafos Bras. (Seção S.P.), 1949 –  
0006-6079

CADERNOS "PUR" (PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL).  
Rio de Janeiro, UFRJ, 19 –

ESPAÇO E DEBATES.  
São Paulo, Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1981 –  
0101-5621

MÓDULO: REVISTA DE ARQUITETURA E ARTES PLÁSTICAS.  
Rio de Janeiro, 1955 –

PROJETO.  
São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda., 1977–  
0101-1766

(1) REVISTA "SPAM"  
São Paulo, Empresa Metrop. de Planej. da Grande SP, 1980 –  
0100-7270

(2) REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL  
Rio de Janeiro, Ibam, 1961 –  
0034-7604

REVISTA DO "MDU" (MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO – Sudene).  
Recife, UFPE, 1976 –

ÁREA: **ASTRONOMIA**

SUBÁREA: *ASTRONOMIA (GERAL)*

ANUÁRIO ASTRONÔMICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL.  
Rio de Janeiro, 19–

ANUÁRIO ASTRONÔMICO  
São Paulo, IAG/USP1974 –  
0100-6412

\* Nota: para efeito de contagem numérica, os títulos duplicados em outras áreas e/ou subáreas foram contados naquelas que estão grifadas, em nota de rodapé. As letras entre parênteses significam: (IR) = Importância Relativa; (PR) = Prioritário; (IM) = Importante.

(1) Duplica na Área de Economia e Administração (IR)

(2) Duplica na Área de Economia e Administração (IR)

*Conheça os produtos do*

**IBICT**

Planejamento Visual: Carlos T.D. Braell

Endereço:  
Setor de Comercialização do IBICT  
SAS, Quadra 5, Lote 6, Bloco H  
70070 Brasília, DF  
Tel.(061)217-6161 -Telex: 2481 CICT BR  
Fax: 226-2677